

O Programa Alpha Zeta Partners, que acontece na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, desde 2000, chega à décima-primeira edição com a vinda de 18 alunos da Ohio State University, dos Estados Unidos, desde a primeira semana de janeiro de 2010. Coordenado pelo professor Ricardo Shiota, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da unidade, com apoio da Seção de Atividades Internacionais o programa proporciona um intercâmbio de lideranças com a universidade norte-americana.

Durante seis semanas a equipe de alunos passa por intensas atividades acadêmicas, culturais e turísticas, para que possam ter uma noção ampla de como é a vida da sociedade brasileira. As atividades acadêmicas baseiam-se nas disciplinas de Economia da Agricultura, Cultura Brasileira e Meio Ambiente, totalizando 15 créditos, que são ministradas durante a semana pelos professores da Esalq.

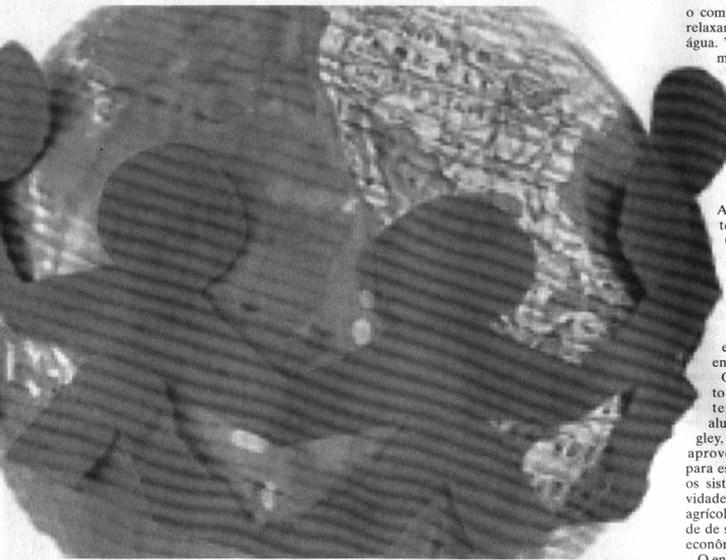
Shiota ressalta a importância dessa atividade, uma vez que os alunos recebem créditos na universidade norte-americana pelas aulas ministradas no Brasil. "Essa possibilidade dá um enorme prestígio para a USP frente à comunidade acadêmica internacional, assim como para os professores envolvidos", diz.

Além da parte teórica, os alunos também fazem visitas técnicas em fazendas, empresas, cooperativas, terminais portuários e outras instituições. A visita à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR). "Toda essa gama de atividades tem como objetivo dar aos americanos uma ideia ampla de como é o setor agrícola brasileiro, incluindo não somente a área de produção de alimentos, mas também as instituições de pesquisa que dão suporte para o avanço tecnológico do País", explica Shiota. "As visitas finalizam nas empresas de processamento agrícola, dando assim noções de toda a cadeia dos produtos agrícolas."

Solidariedade – Não só de estudos vive o intercâmbio. Os alunos, provenientes de diversas áreas – como Agronomia, Zootecnia, Veterinária, Economia Agrícola, Educação Rural e outras –, aproveitam os finais de semana e feriados para programas culturais em museus, igrejas, escolas de samba, shoppings e bares, e também recebem noções de música brasileira. "Com isso queremos que os norte-americanos tenham uma ideia das coisas boas que o País apresenta, uma vez que na mídia eles só recebem notícias de assassinatos, trabalho escravo e outras mazelas", lembra Shiota.

O caminho de ida dos estudantes brasileiros para a Ohio University já não se dá no mesmo nível devido a uma série de obstáculos. O principal é a falta de recursos para manter os alunos por seis semanas no exterior. Shiota quer tornar realidade a viagem também para os brasileiros, uma vez que acina muito importante que todo universitário tenha a oportunidade de conhecer outros países e culturas.

Por enquanto ele consegue que um ou dois alunos façam sua pós-graduação no exterior. "Num mundo globalizado como o que vivemos atualmente, as relações têm-se tornado cada vez mais próximas em todas as áreas, seja na política, na economia ou na esfera científica e tecnológica. Também é importante que os alunos tenham exposição internacional, reforçando a meta



INTERNACIONALIZAÇÃO

Yes, nós temos desenvolvimento

Estudantes norte-americanos aproveitam intercâmbio com alunos da Esalq para conhecer a realidade e os avanços do Brasil em diversas áreas



Alunos do Texas (ao lado) e com os colegas de Ohio (abaixo) durante as visitas: boas impressões do Brasil

de USP de se internacionalizar", complementa Shiota.

Um momento importante no intercâmbio é o trabalho social desenvolvido pela equipe. Como na cultura norte-americana é tradicional dedicar um dia da semana para um trabalho social, foi solicitada a indicação de uma instituição com a qual eles pudessem cooperar. Em conjunto com a ONG Associação Pró-Mutirão da Casa Popular de Piracicaba (Mucaapp), os alunos participaram da pintura e reforma de três casas na periferia da cidade. "Eles dedicaram-se à atividade com o mesmo empenho que aos estudos", comenta Shiota.

Aprendizado – Um fato interessante destacado por Shiota é como os alunos norte-americanos mudam de comportamento depois de passarem seis semanas no Bra-



sil. Ele conta que no início chegam reticentes, só bebem água engarrafada, não comem vegetais crus e ficam escandalizados com nossa

mancira de cumprimentar o outro, com dois ou três beijos na face. "Depois de alguns dias entendem que não há malícia e incorporam

o comportamento no dia a dia e relaxam quanto aos alimentos e à água. Vão embora com um jeito mais brasileiro de ser. Alegres e descontraídos", observa o coordenador.

Além dos alunos da Universidade de Ohio, estudantes de outras instituições fazem intercâmbio com a Esalq. O College of Agriculture & Life Sciences, da Texas A&M University, também tem a USP como destino.

Com o objetivo de propiciar aos seus alunos um estudo comparativo entre as realidades brasileiras e norte-americana é realizada uma série de visitas aos centros de pesquisa, universidades e propriedades agrícolas do entorno de Piracicaba.

O professor do Departamento de Solos da universidade texana que acompanha os alunos na visita, Sam E. Feagley, comenta que os estudantes aproveitam o máximo possível para estudar a qualidade da água, os sistemas de produção, as atividades sociais, os equipamentos agrícolas, a qualidade e a fertilidade de solo, bem como os aspectos econômicos brasileiros.

O engenheiro agrônomo Maurício Silveira Pedreira, formado na Esalq e acompanhante do grupo do Texas, explica que o intercâmbio, realizado durante o mês de janeiro, começou com um tour pelo Brasil. Em Manaus, visitaram o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), depois estiveram na Embrapa em Brasília e passaram no município uma mineradora de fósforo e cer produtora de fertilizantes.

Continuaram para as cidades de Uberlândia e Uberaba, em Minas Gerais, para conhecer uma indústria de beneficiamento de milho e sorgo, além de uma fazenda referência em gado nelore. No Estado de São Paulo, depois de visitas ao Museu do Eucalipto, em Rio Claro, chegaram à Esalq para discutir as particularidades do agronegócio brasileiro. A produção de cana-de-açúcar para o etanol foi o objeto de maior interesse dos alunos texanos, lembra Pedreira. Visitaram também a Embrapa, uma destilaria em Charqueada e partiram para o Estado do Paraná, onde havia ainda muita coisa a ser desbravada.

Desmistificação – Feagley já está no País pela sexta vez e conta que vem percebendo melhorias de infraestrutura no setor agrícola desde que veio para cá pela primeira vez, em 2001. O professor ressalta a capacidade técnica dos profissionais e o interesse em trocar conhecimento com o grupo de texanos.

Para ele, é muito importante realizar visitas como essa para desmistificar a imagem negativa do Brasil nos Estados Unidos. A mídia norte-americana afirma que os brasileiros abusam dos seus recursos naturais, que destroem a maior floresta tropical do mundo, que poluem suas águas e não conservam seu solo. Feagley conclui que nada disso é real. "O que é mostrado na mídia e o que vivemos aqui é totalmente oposto. As visitas nos mostram que há desenvolvimento de uma agricultura no cerrado, que não há devastação na Amazônia, que os solos são conservados e que a simpatia do povo brasileiro vale a pena conhecer", diz.

Ricardo Shiota conclui que o processo de intercâmbio com qualquer país enriquece as relações entre os povos e traz ganho para todos conhecerem as diversas culturas e manterem uma postura mais aberta entre os países. "Para nós, brasileiros, beneficia nossa posição frente ao cenário internacional em nível político, econômico e cultural", completa.